



Comissão
Europeia



Educação e formação 2020

Política educativa

Uma abordagem escolar integrada
para a prevenção do abandono
escolar

Recomendações sobre política
educativa

COMISSÃO EUROPEIA

Direção-Geral da Educação e Cultura

Direção B — Modernização da educação II: Política e programa educativos, Inovação, IEIT e MSCA

Unidade B.2 — Estabelecimentos de ensino e educadores; multilinguismo

Contacto: Annalisa Cannoni, Petra Goran

E-mail: EAC-UNITE-B2@ec.europa.eu

Comissão Europeia

B-1049 Bruxelas

Educação e formação 2020

Política educativa

Uma abordagem escolar integrada para a prevenção do abandono escolar

DG da Educação e Cultura

Agradecimentos

Este documento apresenta as conclusões do Grupo de Trabalho para a Política Educativa ET 2020 (2014-15) da União Europeia¹ sobre a sua prioridade temática: o abandono escolar precoce. O documento reflete os resultados do trabalho conjunto dos representantes dos governos nacionais de 30 países da UE, de países europeus associados e de organizações europeias de parceiros sociais. A Comissão gostaria de agradecer a todos os colaboradores, em particular, aos membros do Conselho Editorial (Paulo André, Mario Cardona, Anna Imre, Chris Kelly, Daniel Taubman e Charles Dolan), bem como à consultora de investigação da Comissão, Ilona Murphy, pela sua contribuição especial para o trabalho.

A Comissão gostaria de agradecer igualmente a todos os especialistas que comentaram o documento e ofereceram um importante contributo para o exercício do Grupo de Trabalho, em particular, ao Dr. Alessio D'Angelo, ao Prof. Paul Downes, ao Prof. Alan Dyson, ao Dr. Boris Jokić, à Prof.^a Dra. Erna Nairz-Wirth, a Catherine Pérotin, ao Dr. Ward Nouwen, à Prof.^a Teresa Sorde Martí, bem como às redes da política da UE: SIRIUS, EPNoSL e ELGPN.

O Europe Direct é um serviço que responde às suas perguntas sobre a União Europeia.

**Número de telefone gratuito (*):
00 800 6 7 8 9 10 11**

(*) As informações prestadas são gratuitas, tal como a maior parte das chamadas (embora alguns operadores, cabines telefónicas ou hotéis possam cobrá-las).

Encontram-se disponíveis mais informações sobre a União Europeia na Internet (<http://europa.eu>).

© União Europeia, 2015
Reprodução autorizada mediante indicação da fonte.

UMA ABORDAGEM ESCOLAR INTEGRADA PARA A PREVENÇÃO DO ABANDONO ESCOLAR

Declarações chave

A escola é um ator chave no combate ao abandono escolar, mas não pode trabalhar isoladamente, pois existem fatores que lhe são externos e que influenciam o nível de envolvimento e sucesso dos alunos. Como tal, é necessária uma «abordagem escolar integrada» para o abandono escolar. Esta abordagem pressupõe o envolvimento de toda a comunidade escolar (lideranças de topo e intermédias, pessoal docente e não docente, alunos, pais e famílias) numa ação coesa, coletiva e colaborativa, assente numa forte cooperação com os parceiros externos e a comunidade em geral.

Uma abordagem escolar integrada permite que as escolas respondam de forma adequada a novos e complexos desafios, relacionados com a crescente diversidade social.

A liderança e gestão eficazes são fundamentais. São necessárias para promover uma cultura escolar positiva, o trabalho de equipa e práticas colaborativas no seio da comunidade escolar. São igualmente necessárias para estabelecer uma ponte entre os diferentes parceiros de forma a assegurar o sucesso educativo e a prevenir o abandono escolar.

Os processos de desenvolvimento e melhoria escolares devem incluir metas orientadas para os fatores subjacentes ao abandono escolar. Devem ainda envolver toda a comunidade escolar, os parceiros, equipas multiprofissionais, entidades locais, os pais e as famílias.

É necessário estabelecer um compromisso de aumentar o investimento no desenvolvimento profissional contínuo das lideranças de topo e intermédias, do pessoal docente e não docente, focado nos processos que conduzem ao abandono escolar, bem como nas competências e capacidades necessárias para lidar com a desvantagem educativa e a desvinculação dos estudantes face à escola.

É imperativo assegurar que cada criança e jovem têm as mesmas oportunidades de aceder, participar e beneficiar de uma educação inclusiva e de elevada qualidade. A melhor forma de prevenir o abandono escolar e a exclusão social é através de currículos atrativos e profissionais inspiradores e empenhados.

No cerne da educação devem estar todos os alunos e as suas diversas necessidades. Estes devem ser os agentes da sua própria aprendizagem e estar rodeados pelos apoios e serviços adequados. A escola deve proporcionar um ambiente de aprendizagem acolhedor, estimulante e construtivo e definir expectativas elevadas para que todos os alunos atinjam o seu pleno potencial.

A educação é uma responsabilidade partilhada entre os pais e a escola - deve assentar numa relação de confiança e cooperação mútuas.

UMA ABORDAGEM INTEGRADA PARA A PREVENÇÃO DO ABANDONO ESCOLAR

RECOMENDAÇÕES SOBRE POLÍTICA EDUCATIVA

Introdução

O abandono escolar (AE)¹ é uma questão premente para o indivíduo, a sociedade e a economia. As capacidades e as competências adquiridas no ensino secundário são vistas como as credenciais mínimas para a entrada eficaz no mercado de trabalho e a base para novas oportunidades de aprendizagem e formação. Estas capacidades e competências ajudam a preparar os jovens para a vida, desenvolvendo o potencial de cada pessoa para que se torne um cidadão ativo e realizado. No entanto, de acordo com os dados do Eurostat de 2014, 11,1% dos jovens entre os 18 e os 24 anos de idade abandonaram a educação e formação sem terem concluído o ensino secundário². Em média, os indivíduos nascidos no estrangeiro apresentam o dobro da probabilidade de abandonarem o sistema de ensino e formação mais cedo do que os indivíduos nativos³. Cerca de 60% dos indivíduos que abandonaram precocemente o sistema de educação e formação estão desempregados ou inativos e enfrentam situações de desvantagem social e económica a longo prazo. É um facto bem documentado que a saída antecipada da educação e formação conduz à redução das oportunidades de emprego e ao aumento da probabilidade de desemprego, pobreza e exclusão social⁴.

A natureza complexa e multifacetada da saída antecipada da educação e formação é amplamente reconhecida, exigindo uma abordagem multidimensional equilibrada para abordar de modo adequado as suas diferentes causas. Muitas das suas causas estão ligadas aos efeitos de fatores sociais mais abrangentes localizados fora do sistema de ensino. O abandono escolar é frequentemente **resultado de uma combinação de fatores pessoais, sociais, económicos, educativos e familiares**, fortemente interligados e conducentes a um **desfavorecimento cumulativo**. Em muitos casos, o abandono escolar é o resultado de um processo de desvinculação progressiva do aluno

¹ Neste documento, os termos «abandono escolar» (AE) e «saída antecipada da educação e formação» (SAEF) são utilizados indistintamente. Ambos fazem referência a uma definição comum em que se considera que se encontram em situação de abandono escolar os jovens com idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos que não concluíram o ensino secundário e não frequentam atualmente qualquer percurso de educação e formação de natureza formal ou não formal.

² Todos os dados provêm do *EU Labour Force Survey 2014*.

³ Os dados relativos aos indivíduos nascidos no estrangeiro têm de ser interpretados com cautela, uma vez que só estão disponíveis para alguns Estados-Membros. Além disso, as dimensões das amostras utilizadas são muitas vezes insuficientes para serem totalmente fiáveis (ver *European Commission, Education and Training Monitor 2015*, http://ec.europa.eu/education/tools/et-monitor_pt.htm).

⁴ A título de exemplo, ver *Equity and Quality in Education*, OCDE (2012) (<http://www.oecd.org/education/school/50293148.pdf>) ou "Reducing early school leaving – accompanying document to the Proposal for a Council Recommendation on policies to reduce early school leaving", documento de trabalho dos serviços da Comissão Europeia (2011) (<http://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/PDF/?uri=CELEX:52011SC0096&from=EN>).

relativamente à escola, relacionado com o insucesso escolar, cujas raízes podem estar nos primeiros anos de escolaridade. A investigação mostra que o estatuto socioeconómico e o nível de escolaridade dos pais figuram entre os determinantes mais fortes do abandono escolar.

Além disso, determinadas **características dos nossos sistemas de educação e formação** podem exacerbar a desvantagem educativa, criar barreiras adicionais para os alunos em dificuldades e prejudicar os respetivos percursos educativos. A investigação mostra que os sistemas caracterizados pela retenção de alunos, encaminhamento precoce para ofertas educativas e formativas⁵, insuficiente apoio aos alunos, escassez de ofertas educativas e formativas vocacionais e profissionais (FVP) de qualidade e oferta limitada de educação pré-escolar são confrontados com desigualdades sociais mais acentuadas no sucesso educativo. **Ao nível escolar**, as práticas das escolas e de sala de aula, as atitudes dos professores e a pedagogia também afetam a motivação e o empenho das crianças e dos jovens relativamente à educação: um ambiente educativo desfavorável, a descentração no aluno, o reduzido conhecimento sobre a noção de desvantagem educativa, a violência e o *bullying*, a deficiente relação entre professores e alunos e métodos de ensino e programas curriculares percebidos como irrelevantes são alguns dos fatores que podem contribuir para a decisão de abandonar precocemente a escola ⁶.

Resposta política ao nível da UE

Ao nível europeu, a necessidade de reduzir o abandono escolar tem sido destacada na estratégia Europa 2020⁷. **Uma das suas cinco principais metas é a redução da taxa de AE para menos de 10% até 2020. Em 2011, o Conselho aprovou uma Recomendação sobre políticas para a redução do abandono escolar⁸. Esta convida os Estados-Membros a implementarem estratégias abrangentes e baseadas em evidências** dirigidas a todos os níveis de educação e formação e que incluam uma combinação equilibrada de medidas de prevenção, intervenção e compensação. De modo a apoiar a implementação desta Recomendação, um Grupo de Trabalho Temático sobre abandono escolar⁹ deu início à cooperação política entre países europeus.

Partindo das conclusões apresentadas por este grupo, foi lançado em 2014 um novo Grupo de Trabalho sobre política educativa, no âmbito da Educação e Formação 2020, composto por decisores políticos de quase todos os Estados-Membros da UE, da Noruega, da Sérvia e da Turquia e por representantes dos parceiros sociais europeus. Embora reafirmando a necessidade de um enquadramento político abrangente e a

⁵ O termo refere-se a situações em que os alunos em idade precoce e as suas famílias são forçados a fazer escolhas decisivas entre diferentes percursos educativos.

⁶ Para uma visão geral recente dos motivos do AE, ver *Tackling early leaving from education and training in Europe – Strategies, policies and measures*, Eurydice e Cedefop (2014), http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice/documents/thematic_reports/175en.pdf.

⁷ Europa 2020. *Estratégia para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo*, COM (2010)2020. Mais informações em http://ec.europa.eu/europe2020/index_en.htm.

⁸ [http://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?qid=1441711487189&uri=CELEX:32011H0701\(01\)](http://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?qid=1441711487189&uri=CELEX:32011H0701(01)).

⁹ http://ec.europa.eu/education/policy/strategic-framework/archive/index_en.htm: o Relatório final do Grupo de Trabalho Temático, publicado em novembro de 2013, inclui mensagens-chave para os decisores políticos, uma lista de verificação de políticas abrangentes e um anexo com exemplos práticos de vários países da UE: http://ec.europa.eu/education/policy/strategic-framework/archive/index_en.htm

longo prazo, no qual as ações de prevenção, intervenção e compensação são articuladas de forma consistente, o Grupo de Trabalho para a política educativa focou-se na **prevenção e intervenção atempadas do abandono escolar ao nível da escola e da comunidade**. Através da aprendizagem entre pares, da análise de estudos de caso, do levantamento de modelos de gestão de escolas e de práticas de apoio aos alunos, dos contributos provenientes da investigação de internacional, do diálogo com especialistas e da realização visitas de estudo, o Grupo de Trabalho analisou como poderiam ser implementadas **abordagens mais holísticas e colaborativas relativamente ao abandono escolar**. Com o desenvolvimento do "Kit Europeu para a Educação Inclusiva e Prevenção do Abandono Escolar"¹⁰, o Grupo de Trabalho procurou dar um apoio concreto às escolas para que previnam o abandono escolar, respondam rápida e adequadamente aos primeiros sinais de desvinculação do aluno face à escola e assegurem que cada aluno tenha sucesso.

Recentemente, a presidência luxemburguesa da União Europeia colocou na sua agenda o abandono escolar, introduzindo um novo dinamismo no debate em torno desta questão. O Simpósio organizado no Luxemburgo em julho de 2015 e a proposta de conclusões do Conselho, a adotar pelos ministros da educação em novembro de 2015, confirmam e reforçam as conclusões alcançadas pela política de cooperação sobre esta questão.

Este documento resume as principais conclusões do Grupo de Trabalho sobre política educativa e identifica as **condições fundamentais para abordagens colaborativas** de combate ao abandono escolar e a situações de desvantagem educativa ao nível da escola e da comunidade. Este documento é dirigido às autoridades educativas a nível nacional, regional e/ou local, conforme o que for considerado mais adequado e relevante, de acordo com o contexto nacional, bem como às escolas. Acompanha e complementa o "European Toolkit for Schools" a publicar futuramente.

Uma abordagem escolar integrada para a prevenção do abandono escolar

As políticas para a redução do abandono escolar devem incorporar uma **visão da educação globalmente inclusiva e centrada no aluno**, na qual uma educação de elevada qualidade seja acessível a todos. Com esta visão, as escolas desempenham um papel crucial em assegurar que todos os alunos alcançam o seu pleno potencial de crescimento, independentemente de fatores individuais e familiares, do estatuto socioeconómico e das experiências de vida. As escolas devem ser ambientes de aprendizagem seguros, atentos e acolhedores, empenhados no envolvimento dos alunos, onde as crianças e os jovens possam crescer e desenvolver-se como indivíduos e membros da comunidade, sentir-se respeitados e valorizados e ver reconhecidas as suas capacidades e necessidades específicas.

Devido à natureza multifacetada da questão, as escolas não podem abordar o abandono escolar e a desvantagem educativa sozinhas. É necessário que diferentes parceiros e serviços, no interior e exterior da escola, colaborem e integrem esforços. A escola é o local lógico para iniciar a colaboração comunitária. Isto exige uma **«abordagem escolar integrada»**.

¹⁰ O "European Toolkit for Schools" estará disponível no website School Education Gateway (<http://www.schooleducationgateway.eu/pt/pub/index.htm>), cuja versão-piloto estará disponível até ao final de 2015.

Uma «abordagem escolar integrada» é uma forma ecológica de encarar a escola. A escola é vista como um sistema multidimensional e interativo com capacidade para aprender e mudar; um centro de aprendizagem aberto que presta apoio à sua vizinhança e recebe apoio da comunidade.

O desenvolvimento de uma «abordagem escolar integrada» para a redução do abandono escolar significa que o objetivo de eliminar o abandono e incentivar o sucesso educativo de todos deve ser promovido de forma consistente e sistemática em todas as dimensões da vida escolar que possam ter um impacto no sucesso educativo. Numa «abordagem escolar integrada», **todos os membros da comunidade escolar** (lideranças escolares de topo e intermédias, pessoal docente e não docente, alunos, pais e famílias) se sentem responsáveis e desempenham um papel ativo na luta contra a desvantagem educativa e na prevenção do abandono. Para prestar o apoio mais adequado a cada aluno, toda a comunidade escolar é envolvida numa ação coesa, coletiva e colaborativa, baseada na multidisciplinaridade e na diferenciação¹¹. É criado um ambiente e cultura em que «toda a escola é organizada em torno do aluno como um todo» com vista à melhoria do seu sucesso educativo, do seu comportamento e a apoiar o seu bem-estar emocional, social e psicológico.

A «abordagem escolar integrada» também implica uma **abordagem transetorial** e uma **cooperação mais sólida com um elevado número de parceiros** (assistência social, serviços de apoio à juventude, prestadores de cuidados de proximidade, psicólogos, enfermeiros, terapeutas da fala, conselheiros, autoridades locais, ONG, empresas, sindicatos, voluntários, etc.) **e da comunidade em geral** para tratar de questões que as escolas não estão (nem podem estar) habilitadas para tratar. O conceito de uma «abordagem escolar integrada» permite considerar todo o sistema de intervenientes e as suas interligações, dentro e em torno das escolas, reconhecendo que cada parte interessada desempenha um papel no apoio ao percurso académico dos alunos e no incentivo à sua experiência de aprendizagem.

Uma «abordagem escolar integrada» será benéfica para todos os alunos e não apenas para os que se encontram em risco. Também ajudará as escolas a resolver um conjunto alargado de questões complexas com as quais cada vez mais se confrontam. Os desafios associados à crescente diversidade, às desigualdades e à exclusão social, somando o recente aumento dos fluxos de migração, colocam novas exigências às escolas e apelam a respostas colaborativas e sistémicas.

O desenvolvimento da colaboração exige tempo e requer uma mudança de abordagem e de mentalidade. Isto exige que os indivíduos tenham a capacidade e a competência para, através de abordagens inovadoras, trabalhar em contextos transdisciplinares. São igualmente necessários mais tempo e espaço para o diálogo e a cooperação, uma maior participação dos alunos e um maior envolvimento dos pais e das famílias.

As escolas necessitam de ser habilitadas para o desenvolvimento e a implementação de uma «abordagem escolar integrada». Deve ser concedido apoio específico às escolas que apresentam taxas elevadas de abandono escolar ou se encontram localizadas em áreas com níveis elevados de exclusão socioeconómica. Este apoio pode incluir, por exemplo, apoio suplementar de recursos financeiros e humanos ou apoio suplementar ao desenvolvimento profissional contínuo do pessoal,

¹¹ «Diferenciação» refere-se ao processo de adaptação do ensino às necessidades específicas de um indivíduo ou grupo de alunos e/ou a circunstâncias específicas. Exige dos professores a capacidade de escolher entre uma grande variedade de técnicas de ensino e adaptações de aulas a fim de trabalharem com um grupo diversificado de alunos, com diferentes necessidades de aprendizagem, no mesmo curso, sala de aula ou ambiente de aprendizagem.

a par da monitorização contínua. Também devem estar previstas estruturas e mecanismos de apoio para assegurar que existe um diálogo e um fluxo recíproco de informação entre a escola, os parceiros e as autoridades públicas nos níveis considerados relevantes (dependendo das circunstâncias nacionais e respeitando totalmente o princípio da subsidiariedade) de forma a garantir que a realidade quotidiana da escola é compreendida nos diferentes níveis de decisão política. Neste sentido, o envolvimento sistemático das escolas na elaboração de políticas educativas pode ser útil.

As **condições fundamentais para uma «abordagem escolar integrada» do abandono escolar** foram organizadas em torno de cinco áreas temáticas estreitamente interligadas. Cada área é aprofundada no "European Toolkit for Schools" e complementada com medidas e exemplos práticos. Em algumas áreas, deve considerar-se a continuação dos trabalhos a nível europeu:

1. Gestão escolar;
2. Apoio ao aluno;
3. Professores;
4. Pais e famílias;
5. Envolvimento dos parceiros.

1. Gestão escolar

A **liderança e gestão escolares competentes e eficazes** são necessárias para promover uma cultura e *ethos* positivos e colaborativos, que envolvam todos os agentes escolares e estabeleçam fortes laços com a comunidade em torno da escola. Os seguintes aspetos são fundamentais:

- Maior flexibilidade/autonomia para os estabelecimentos as escolas: a complexidade do abandono escolar requer abordagens mais flexíveis e inovadoras. Deve ser concedida maior flexibilidade às escolas, por exemplo, em relação aos mecanismos de gestão escolar, às práticas pedagógicas e à implementação do currículo (possibilitando a implementação de abordagens experimentais no combate ao abandono escolar). Uma autonomia escolar reforçada, a par de uma forte responsabilização, permite que as escolas identifiquem as soluções mais adequadas para situações complexas e respondam da melhor forma às necessidades específicas da comunidade escolar.
- Seleção, apoio e formação para os diretores das escolas: os diretores das escolas desempenham um papel crucial no desenvolvimento e na implementação das «abordagens escolares integradas», nomeadamente através da adoção de um estilo de descentralização da liderança e da criação de espaço e tempo para a cooperação. As escolas precisam de diretores dedicados, movidos por valores, competentes e altamente motivados. Precisam de líderes com uma visão clara, sentido de organização, capacidade para assumir novas responsabilidades, partilhar autoridade e poder, incluir e promover o diálogo entre todos os atores escolares e outros parceiros em torno de um conjunto de metas e responsabilidades partilhadas. Eles são fundamentais para facilitar um ambiente de apoio aos professores, onde a aprendizagem professor-professor, o tempo para

feedback, reflexão e trabalho em rede dentro e entre as escolas são encorajados. Além disso, desempenham um papel essencial na criação de oportunidades e de ambientes para a formação inicial de professores (FIP) orientada para a prática e para o desenvolvimento profissional contínuo (DPC) baseado na investigação, que devem incluir um foco no abandono escolar. É necessária uma reflexão sobre as competências e os requisitos de formação dos diretores das escolas. Para serem eficazes, os diretores das escolas devem ser alvo de seleção, preparação e apoio adequados. O desenvolvimento profissional inicial e contínuo de diretores das escolas (novos, em exercício e futuros) deve, em particular, promover a sensibilização no que diz respeito aos mecanismos do abandono escolar e à importância da liderança e a colaboração (nomeadamente com as famílias e a comunidade em geral). Vários países implementaram ou estão a implementar formação avançada para diretores de escolas, futuros e/ou em exercício, tendo alguns começado a desenvolver quadros de competências.

- Liderança partilhada: a implementação de um modelo de partilha da liderança numa escola, orientado para a melhoria das aprendizagens, requer o desenvolvimento de uma prática reflexiva e a partilha de tarefas e responsabilidades por toda a comunidade escolar. Os diretores das escolas devem estar em condições de incentivar os professores a assumirem responsabilidades e papéis de liderança numa área específica de atuação, bem como a tomarem iniciativas individualmente ou em grupos; devem promover o trabalho em equipa, a multidisciplinaridade e a colaboração profissional entre o pessoal docente e não docente, outros parceiros, profissionais e serviços. A adoção de um modelo de liderança partilhada requer igualmente o reforço da participação dos alunos e das famílias na vida escolar e nos processos de decisão formais e informais.
- Processos de melhoria escolar abrangentes: uma abordagem escolar integrada tem como objetivo aumentar a qualidade e os padrões de toda a escola. Para que esta abordagem seja eficaz, as escolas precisam de identificar e responder às necessidades da comunidade escolar e de se empenhar em processos cíclicos e contínuos de melhoria. As escolas que utilizem ativamente a planificação e a (auto)avaliação estarão melhor posicionadas para erradicar o abandono escolar. Para tal, os planos de desenvolvimento e os processos de autoavaliação de escola devem incluir metas que sublinhem os fatores subjacentes ao abandono escolar e à promoção do sucesso académico, tendo em conta os padrões nacionais, regionais e locais. Os processos de melhoria escolar abrangentes devem ser caracterizados pela abertura e transparência. Devem ser desenvolvidos e implementados de forma participativa por toda a comunidade escolar (incluindo alunos, pais e famílias), com os parceiros, equipas multiprofissionais e serviços locais externos. Devem basear-se em objetivos comuns e em funções e responsabilidades claramente definidas; para monitorizar as melhorias, devem ser estabelecidos indicadores claros, com base nos fatores de risco e de proteção. Medidas de apoio ao pessoal docente e não docente, incluindo, por exemplo, programas estruturados de indução e o contínuo desenvolvimento profissional, devem ser plenamente incorporadas nos planos de desenvolvimento das escolas.
- Mecanismos externos de monitorização e avaliação (garantia da qualidade): com base em indicadores quantitativos e qualitativos que refletem a diversidade das atividades pelas quais as escolas são responsáveis e os diferentes pontos de partida/contextos em que operam (por exemplo, tentar medir o «valor acrescentado» pela escola), os mecanismos de garantia da qualidade podem desempenhar um papel consultivo e de apoio às escolas na implementação das suas estratégias de combate ao abandono escolar. A sua finalidade consiste em realçar os processos de mudança e de desenvolvimento bem-sucedidos nas

escolas. Os indicadores qualitativos, em particular, podem ajudar as escolas a refletir sobre as medidas em vigor ou que podem ser desenvolvidas com vista a resolver a questão do abandono escolar. Os mecanismos de garantia da qualidade são mais eficazes quando tanto a sua função «sumativa» (relacionada com a responsabilização, o controlo e a verificação de conformidade) como a sua função «formativa» (relacionada com a melhoria e o desenvolvimento) são complementares e se reforçam mutuamente¹².

- **Trabalho em rede entre as escolas:** a cooperação e a colaboração em rede entre as escolas de diferentes tipos e níveis localizadas na mesma área de influência podem facilitar o intercâmbio de práticas e ajudar os alunos e as suas famílias nas transições cruciais da educação pré-escolar para o 1.º ciclo do ensino básico, entre ciclos do ensino básico e do ensino básico para o secundário. As autoridades locais podem desempenhar um papel fundamental na promoção desta cooperação. As comunidades de aprendizagem multiprofissional e as que resultam do trabalho em rede ao nível regional, nacional e internacional devem ser igualmente incentivadas a promover a aprendizagem mútua e a divulgação de práticas.

2. Apoio ao aluno

É essencial promover um ambiente de aprendizagem estimulante e favorável, que estabeleça expectativas elevadas para todos os alunos. A escola deve facultar a todos os alunos um ambiente que fomente a sua diversidade, maximize o seu potencial de aprendizagem e corresponda às suas necessidades de aprendizagem. Uma forte ênfase na prevenção do abandono escolar deve fazer parte do projeto educativo da escola. Independentemente das dificuldades de aprendizagem e dos primeiros sinais de desvinculação identificados, as escolas devem reagir rapidamente. É essencial uma intervenção dirigida, como parte de uma estrutura de suporte sistémico para ajudar os alunos em risco.

- **Currículos motivadores e estimulantes e metodologias de ensino eficazes:** além de estabelecerem expectativas elevadas para todos os alunos, os currículos devem: permitir formas personalizadas de ensino e aprendizagem e diferentes tipos de avaliação; dar maior ênfase à avaliação formativa de modo a facilitar a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades e competências de acordo com o potencial de cada criança, preservando ao mesmo tempo a qualidade dos conteúdos programáticos; estar relacionados com a vida real e a diversidade social e assegurar a continuidade com os níveis subsequentes de educação e formação ou com percursos alternativos de formação; permitir abordagens de ensino mais centradas no aluno e um ensino e aprendizagem mais colaborativos; estar igualmente disponíveis oportunidades de validação da aprendizagem informal e não formal.
- **O bem-estar do aluno:** o bem-estar dos alunos deve ser fomentado, sem descurar o foco no ensino e na aprendizagem. Para além da construção de um ambiente seguro e acolhedor, as escolas podem ainda desempenhar um papel importante na deteção de situações de assédio moral e físico (*bullying*), vitimização, violência ou abuso dentro e fora das suas instalações. Neste sentido, o desenvolvimento de estratégias para lidar com a prevenção do assédio moral e físico é essencial. Deve

¹² *Comparative study on quality assurances in EU school education systems*, Comissão Europeia (2015) (<http://bookshop.europa.eu/pt/comparative-study-on-quality-assurance-in-eu-school-education-systems-pbNC0415279/>)

estar disponível um conjunto alargado de atividades, apoio e aconselhamento, incluindo o apoio emocional e psicológico para lidar com questões de saúde mental (nomeadamente a angústia, a depressão e os distúrbios pós-traumáticos), para os alunos na escola e, se for caso disso, em articulação com as entidades e serviços locais.

- Mecanismos de deteção precoce: é importante que os sinais precoces de desvinculação face à escola, incluindo o absentismo escolar e o comportamento inadequado, sejam detetados rapidamente e que esteja prevista uma resposta rápida. Com base nas recomendações das autoridades nacionais ou locais, conforme apropriado, podem estabelecer-se sistemas de alerta precoce.
- Um quadro de apoio sistémico: a rápida identificação das dificuldades de aprendizagem ou de outras questões deverá desencadear uma reação através de um quadro de apoio sistémico dentro da escola. A intervenção orientada para os alunos em risco deve ser facultada de forma inclusiva. Será mais eficaz se for realizada por equipas multidisciplinares nas escolas e/ou recorrendo a profissionais externos, com o envolvimento de todos aqueles que interajam com os alunos, nomeadamente, familiares, irmãos, voluntários, etc. O desenvolvimento de um plano de apoio individual, acordado com o aluno e a família, que estabeleça metas claras e alcançáveis pode ser muito útil.
- Apoio específico para falantes não nativos: os alunos cuja língua materna não seja a da instrução devem receber apoio adicional e adequado às suas necessidades, preferencialmente fora do horário letivo, devendo evitar-se qualquer tipo de práticas de isolamento ou segregação. As competências e a proficiência na sua língua nativa devem ser valorizadas e utilizadas como um recurso para toda a turma. Os pais também podem beneficiar de apoio linguístico – as escolas podem trabalhar em parceria, por exemplo, com ONG, para apoiar pais migrantes na aprendizagem da língua do país de acolhimento. Outras formas de apoio devem estar igualmente disponíveis, sobretudo para os imigrantes recém-chegados, dentro ou fora da escola, em cooperação com as entidades e os serviços locais.
- A voz e a participação do aluno na vida escolar: os alunos precisam de se sentir responsáveis pela sua aprendizagem e de ter a possibilidade de exprimirem as suas opiniões. Fazer parte da vida e das atividades da escola aumenta a motivação e o sentimento de pertença¹³. Deve existir tempo suficiente para o diálogo nas salas de aula, através da consulta ou de assembleias de alunos, para que estes possam levantar questões relacionadas com a sua experiência de aprendizagem. O ensino interativo e a aprendizagem dialógica (por exemplo, em pequenos grupos) podem aumentar as oportunidades de os alunos falarem com maior facilidade sobre as questões que afetam a sua aprendizagem; também podem ser utilizados métodos de consulta internos/externos para procurar obter os pontos de vista dos alunos. A participação em projetos escolares centrados em questões específicas (como a sensibilização ambiental), incluindo a plena utilização das possibilidades oferecidas pelos programas Erasmus+ e eTwinning, pode ajudar a promover a participação dos estudantes. As escolas devem promover igualmente a participação significativa dos alunos nos respetivos processos de decisão (por exemplo, através da representação em conselhos/comissões escolares) e nos processos de avaliação e melhoria escolar. Embora todos os alunos precisem de

¹³ A participação das crianças é um direito reconhecido pelo artigo 24.º da Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia (JO C 364, 18.12.2000), cujo texto integral está disponível em http://www.europarl.europa.eu/charter/pdf/text_pt.pdf, bem como pelo artigo 12.º da Convenção sobre os Direitos da Criança de 1989 das Nações Unidas.

ser apoiados para poderem participar ativamente na vida escolar, é fundamental dar uma atenção proativa ao envolvimento de alunos marginalizados e assegurar que as suas vozes são ouvidas.

- Educação e orientação para a carreira: o papel da educação e da orientação para a carreira na prevenção do abandono escolar é amplamente reconhecido. A investigação sugere que os estudantes que têm um plano de carreira são mais suscetíveis de continuar na escola e envolver-se de forma mais positiva na educação. A educação e orientação para a carreira sistemáticas também podem ajudar a suavizar transições, muitas vezes críticas, para outros níveis e percursos educativos/formativos ou para o mundo do trabalho. Técnicas de estudo eficazes e a educação para a carreira devem ser plenamente integradas no programa curricular desde as primeiras etapas escolares e ajudar os alunos a compreenderem os seus pontos fortes e as suas aptidões. A educação para a carreira pode ser ministrada como um conteúdo obrigatório, constituir uma disciplina distinta ou ser incorporada no currículo como um tema transversal. A orientação eficaz ao longo da vida tende a combinar um conjunto alargado de atividades curriculares e extracurriculares que incluem, por exemplo, estágios profissionais, *jobshadowing* (observação de colegas), jogos de exploração da carreira ou estágios noutros tipos de educação. Embora os professores desempenhem um papel importante na capacitação dos alunos para adquirirem aptidões que lhes permitam perseguir os seus interesses, competências e aspirações de carreira, a educação para a carreira eficaz também deve mobilizar um elevado número de parceiros (por exemplo, conselheiros escolares, pais e empregadores).
- Atividades extracurriculares: as atividades extracurriculares e oportunidades educativas que se desenvolvam fora da escola, incluindo as associadas ao desporto, às artes, à cultura e outras atividades compatíveis com os objetivos educativos, podem constituir oportunidades adicionais de os jovens «brilharem», fomentando a sua motivação e um sentimento de pertença à escola. Estas atividades devem ser coerentemente planeadas para complementarem a implementação do currículo e maximizarem a participação e a inclusão social dos alunos; podem ser tidas em consideração na avaliação global dos alunos. Estas atividades podem ser desenvolvidas em cooperação com os pais, instituições culturais, organizações desportivas e de juventude, serviços locais e ONG, bem como com o envolvimento de voluntários da comunidade.

3. Professores

Os professores, na escola, são o fator-chave da aprendizagem de crianças e jovens e um dos principais agentes do sucesso educativo. A investigação mostra que uma relação de apoio entre o professor e o aluno é o mais forte preditor de envolvimento e sucesso educativo. É essencial que os professores compreendam que, para o aluno, são um recurso crucial e que podem contribuir para fazer a diferença no seu percurso escolar. É igualmente importante que reconheçam que ajudar todos os alunos a atingirem o seu potencial é uma responsabilidade partilhada entre todos os professores e toda a comunidade escolar. Confrontado com novos desafios, o papel do professor está a diversificar-se e a tornar-se mais exigente. Sem deixar de reconhecer a importância do critério profissional dos docentes, são necessárias novas capacidades e competências, que precisam de ser supridas através da formação inicial dos professores (FIP) e do desenvolvimento profissional contínuo (DPC):

- Compreender o abandono escolar: um enfoque na compreensão dos mecanismos do abandono escolar e da desvantagem educativa, incluindo os possíveis fatores de risco e de proteção, deve ser um elemento central dos programas de FIP e DPC. É imperativo que todos os professores compreendam o papel fundamental que desempenham no apoio ao desenvolvimento contínuo e aprendizagem das crianças: os professores estão em posição privilegiada para detetar a desvinculação educativa face à escola e a existência de dificuldades de aprendizagem numa fase muito precoce, podendo assim ajudar na implementação imediata de medidas para lidar com a situação. Os professores precisam de estar cientes de que as suas expectativas, atitudes e linguagem podem ter um impacto e uma influência significativos nos alunos e nas famílias. Precisam de reconhecer o papel que os pais e as famílias desempenham no processo de aprendizagem e estar recetivos a colher os benefícios do envolvimento parental.
- Competências dos professores: para facilitar o desenvolvimento da carreira dos professores ao longo da sua vida profissional, devem ser implementadas medidas e estruturas de apoio (idealmente disponíveis a nível local). A formação inicial dos professores e o desenvolvimento profissional contínuo orientados para a prevenção do abandono devem: ajudar os professores a praticar a diferenciação e a aprendizagem ativa; - prepará-los para utilizarem eficazmente o ensino orientado para as competências e a avaliação formativa, bem como para aplicarem estratégias de ensino e de aprendizagem baseadas em projetos e na cooperação; reforçar a experiência relacional e de comunicação (incluindo técnicas/métodos de envolvimento dos pais e parceiros externos) e dotá-los de estratégias de gestão da sala de aula, gestão da diversidade, desenvolvimento relacional, resolução de conflitos e técnicas de prevenção do *bullying*.
- Desenvolvimento de capacidades de liderança dos professores: a liderança dos professores pode caracterizar-se por um esforço colaborativo no qual estes desenvolvem conhecimentos e promovem o desenvolvimento profissional de forma a melhorarem a prática educativa. Os professores devem ser incentivados e apoiados para serem líderes dentro e fora da sala de aula. Os professores que participam nos processos de liderança colaborativa contribuem para a eficácia escolar, a qualidade do ensino e a melhoria do desempenho dos estudantes.
- Experiência profissional: como parte da Formação Inicial de Professores (FIP), é importante que a todos os futuros professores sejam dadas oportunidades práticas para melhorarem a sua compreensão da natureza, das causas e da extensão do problema do abandono escolar e da desvantagem educativa, bem como dos seus efeitos na aprendizagem e da pressão que exercem sobre eles enquanto professores. Os futuros professores devem ser expostos na prática à realidade quotidiana do abandono escolar, por exemplo, através da participação em estágios realizados em escolas que apresentem elevadas taxas de abandono ou elevados níveis de exclusão socioeconómica, ou em atividades supervisionadas envolvendo famílias vulneráveis. Isto dará aos futuros professores a oportunidade de refletir sobre o seu papel enquanto professores e a forma como abordam as necessidades educativas das crianças em risco.
- Aprendizagem entre pares: a realização de formação na escola com vista a desenvolver e promover uma cultura de aprendizagem entre pares (não só entre professores, mas também com os alunos) e a observação de aulas por parte dos colegas são essenciais. A supervisão pelos pares também pode ser incentivada, tanto dentro da escola como em cooperação com outras escolas; escolas de diferentes tipos e níveis devem servir de recurso mútuo através de redes de escolas em que umas podem trabalhar e aprender com as outras. As ferramentas

de TI e as plataformas colaborativas, como o eTwinning, podem ser muito eficazes no apoio a estas formas de cooperação.

- Acolher a diversidade: nos casos em que as escolas trabalham ativamente para acolher as diferenças quer do seu pessoal, quer dos seus alunos, pode observar-se uma melhoria escolar sustentada. O conhecimento, as competências e as capacidades dos professores relacionados com a compreensão da diversidade em todas as suas formas (educação intercultural, multilinguismo e o ensino de segunda língua) devem ser incorporados na FIP e reforçados através do DPC. A profissão de Professor deve ser promovida de forma a atrair um maior número de candidatos, que representem toda a sociedade, e de recrutar os melhores, sem deixar de manter uma forte coesão em torno dos valores escolares fundamentais e dos objetivos que a sociedade e os parceiros em geral partilham e aprovam.
- Apoio adicional aos professores: o reconhecimento e o apoio adequado aos professores que trabalham em escolas que apresentam elevadas taxas de abandono escolar ou elevados níveis de exclusão socioeconómica devem ser considerados, por exemplo, sob a forma de incentivos ao DPC, licenças sabáticas para desenvolvimento profissional, recursos adicionais, didáticos ou de outro tipo, etc. O bem-estar emocional do pessoal também deve ser promovido.

4. Pais e famílias

O envolvimento dos pais representa um fator fundamental para o sucesso educativo: um ambiente estimulante em casa e o envolvimento parental são cruciais para a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança. No entanto, a relação entre as escolas, os pais e as famílias pode ser um desafio. Por um lado, por parte dos pais, isso pode dever-se a experiências escolares prévias, aos seus contextos educativo, cultural e socioeconómico, a diferentes estilos de parentalidade e a uma sensação de distanciamento da «cultura» e da «linguagem» escolar. Por outro lado, pode estar ligado a uma perceção da participação dos pais na escola como passiva, oportunista ou intrusiva por parte do professor e à falta de tempo e experiência deste para se aproximar e envolver eficazmente com eles.

- A educação enquanto responsabilidade partilhada: os pais e as famílias têm o impacto mais direto e duradouro na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças. Desde uma idade precoce, todos os pais e famílias precisam de ser reconhecidos e devidamente apoiados como coeducadores dos seus filhos. As escolas e os parceiros, educativos e não educativos, podem desenvolver medidas para ajudar as famílias a criar ambientes domésticos que estimulem a aprendizagem, além de fornecer informações e ideias sobre como ajudar as crianças, quando estão em casa, com a realização dos trabalhos de casa e de outras atividades relacionadas com o currículo.
- Confiança e cooperação: para que as parcerias família/escola sejam eficazes, é necessário que assentem no respeito mútuo e no reconhecimento das aptidões e conhecimentos de cada uma das partes. É essencial fomentar uma cultura de confiança e compreensão mútuas entre as escolas e as famílias. Deve ser promovida uma escola em que pais de todas as origens e níveis educacionais se sintam bem-vindos e sejam considerados como um recurso. Isto pode ser alcançado, por exemplo, através da disponibilização de determinados tempos e espaços para os pais se conhecerem, encontrarem e apoiarem mutuamente, convidando-os a partilhar as suas capacidades e conhecimentos, envolvendo-os

como voluntários em atividades educativas dentro da sala de aula (por exemplo, lendo para a turma, prestando apoio individual suplementar, liderando pequenos grupos) ou noutras atividades escolares (curriculares e extracurriculares). Quando necessário, outros serviços, ONG e profissionais (mediadores culturais, mentores, assistentes sociais, etc.) podem ser implicados no sentido de ajudarem a construir relações positivas com os pais, sobretudo os de contextos desfavorecidos e/ou que tenham tido experiências escolares negativas. Eventos culturais/festivais e atividades de sensibilização podem ajudar a desenvolver pontes culturais a fim de se chegar aos pais marginalizados e aos pertencentes a minorias étnicas.

- Participação na tomada de decisões escolares e na vida escolar: a ampla participação parental nas decisões sobre questões relacionadas com a aprendizagem, a organização escolar e as atividades escolares promove a transparência, melhora o grau de ajustamento às necessidades reais da comunidade e cria uma maior sensação de responsabilidade partilhada em torno da educação. É necessário fomentar proativamente o apoio à participação de todos os pais nas atividades e na gestão escolares. Em particular, os pais marginalizados precisam de ser ajudados a participar nos processos de tomada de decisão da escola. O papel dos pais na organização escolar deve ser claramente definido. O envolvimento dos pais deve ser plenamente integrado nos processos de monitorização e avaliação da escola. É necessário ampliar o conceito de «família» de forma a incluir os membros da família alargada envolvidos na educação da criança.
- Acesso à informação por parte dos pais: os alunos e os pais, especialmente os oriundos de um contexto de migração, devem ter a possibilidade de aceder a informação clara sobre o sistema educativo do país e as opções escolares disponíveis. Devem ter a oportunidade de compreender as implicações dessas escolhas para os estudos e as opções futuras do aluno. As questões específicas do estabelecimento de ensino relativas à prestação de serviços de orientação e aconselhamento, serviços de ação social e apoio aos estudantes devem ser explicadas aos alunos e aos pais.
- Melhorar a comunicação: a melhoria e a abertura de canais de comunicação entre as escolas e as famílias podem contribuir para o desenvolvimento da confiança e compreensão mútuas. As estratégias de comunicação precisam de se adaptar ao contexto e às necessidades dos pais. Para construir relações profícuas, podem ser utilizados métodos de comunicação formais (por exemplo, reuniões com pais ao fim do dia) e informais (por exemplo, eventos sociais). Podem ser necessárias atividades especiais de sensibilização, por exemplo, recorrendo a mediadores interculturais, para chegar aos pais que não são proficientes na língua de instrução. Para algumas escolas, melhorar a comunicação implica utilizar tecnologias tais como e-mail/SMS, sistemas telefónicos interativos, newsletters e websites interativos. É importante assegurar que as estruturas implementadas têm como objetivo facilitar e incentivar o *feedback* dos pais e que o mesmo é tido em conta.
- Oferecer oportunidades para a educação dos pais: a investigação mostra que a educação familiar pode proporcionar uma série de benefícios para pais e filhos, incluindo melhorias na leitura, escrita e aritmética. A elevação do nível educativo dos pais é uma das ações com resultados comprovados na prevenção do abandono escolar. Quando os pais se envolvem em atividades educativas em proveito próprio, é potenciada uma série de interações culturais e educativas no seio da família. Os pais beneficiam de autoeficácia, empoderamento e uma maior participação na escola dos seus filhos, bem como de uma maior confiança parental

para ajudar os filhos em casa. Isto conduz ao aumento do envolvimento escolar dos alunos e a melhores resultados escolares. A abertura da escola fora do horário regular para a realização de atividades educativas e formativas dirigidas aos pais, nomeadamente formação linguística, pode ser altamente vantajosa, em particular para os pais que se sintam intimidados pelo sistema escolar. Isto ajuda a eliminar as barreiras que as escolas enfrentam quando procuram aumentar o envolvimento dos pais. No entanto, para os pais com experiências escolares muito negativas, trabalhar em parceria com as ONG ajudaria a criar outras oportunidades de promoção da educação parental noutros locais para além da escola.

5. Envolvimento dos parceiros

A natureza multifacetada do abandono escolar exige uma resposta igualmente multifacetada, que envolva um elevado número de parceiros, profissionais e serviços. Diferentes parceiros podem fornecer perspetivas diversificadas e complementares para a compreensão dos problemas; podem oferecer soluções adaptadas às necessidades específicas dos alunos. A cooperação pode assumir diferentes formas e acontecer em diferentes níveis, de acordo com as circunstâncias nacionais, que vão desde estruturas mais formais a redes colaborativas mais flexíveis.

A construção de relações de confiança e cooperação entre os diferentes parceiros pode exigir tempo, perseverança e ajustes. Por outro lado, apresenta o potencial de suscitar mudanças positivas. Dependendo do contexto nacional, as autoridades locais ou mesmo os diretores das escolas estão na melhor posição para apoiar estes processos, desempenhando um papel fundamental na promoção da cooperação entre escolas ao criarem parcerias, coordenarem serviços, facilitarem a implementação, etc.

- **Envolvimento dos parceiros:** é importante, desde o início, identificar e envolver no processo todos os parceiros locais e relevantes. Deve ser considerada uma grande variedade de parceiros e profissionais: assistentes sociais, serviços e organizações de apoio à juventude, prestadores de cuidados de proximidade, psicólogos, enfermeiros e outros terapeutas (da fala e linguagem), serviços de proteção à infância, conselheiros, polícia, sindicatos, empresas, mediadores interculturais, associações de migrantes, ONG e outras organizações comunitárias como associações desportivas, culturais e de promoção de uma cidadania ativa, etc. A escolha dos parceiros tem de ser adequada e relevante para as circunstâncias e contexto locais. A cooperação com os parceiros sociais e as empresas locais é muito importante, dado que pode contribuir para aumentar a relevância do programa curricular para o mercado de trabalho e torná-lo mais aliciante para os jovens. O envolvimento dos parceiros deve permitir um *feedback* contínuo, a adaptação e a alteração do envolvimento, conforme as circunstâncias. O reconhecimento do valor e da contribuição dos parceiros deve ser igualmente incentivado.
- **Apoio e liderança:** é necessário que exista apoio político para promover e organizar a cooperação e a colaboração em rede a nível local, bem como uma liderança clara e forte para conduzir o processo. As diretrizes provenientes do nível de decisão adequado podem ser uma opção. Devem estar previstos mecanismos para assegurar um fluxo recíproco de informação entre a escola, os parceiros e as autoridades relevantes, conforme as circunstâncias e de acordo com as conjunturas nacionais. As boas práticas e a informação devem ser partilhadas a nível local, regional, nacional (conforme o caso) e internacional.

- Estratégia comum: Uma estratégia/plano de ação comum, baseada em metas claras e partilhadas e um entendimento comum dos desafios, podem ajudar a estruturar a cooperação entre os parceiros. A estratégia/plano deve incidir nas necessidades do aluno e basear-se numa abordagem verdadeiramente multissetorial, ao mesmo tempo que respeita as diferentes perspetivas e missões de cada parte interessada. É importante que os papéis, as responsabilidades e as estruturas estejam claramente definidos e acordados desde o início, possivelmente através de acordos contratuais e segundo as conjunturas locais. A criação de uma coordenação central pode ser uma opção que ajude a superar atritos inevitáveis, mas também pode servir como um lugar central de assistência aos parceiros, de coordenação de sistemas, serviços e fluxos de informação a fim de apoiar quem abandona precocemente a educação e formação. Devem ser criados mecanismos de monitorização e avaliação que permitam um *feedback* contínuo e a adaptação e alteração do envolvimento, conforme as circunstâncias. Devem ser desenvolvidas orientações/indicadores para facilitar a autoavaliação, quando for apropriado.

Observações finais

Com este documento se conclui o trabalho sobre abandono escolar do Grupo de Trabalho sobre Política Educativa. Contém recomendações sobre política educativa para um enquadramento concetual e pragmático consolidado de medidas de combate ao abandono escolar. Propõe um paradigma para uma ação sustentada que permita à União Europeia alcançar a sua principal meta de redução do abandono escolar para menos de 10% até 2020. Mais do que isso, fornece orientações que podem ajudar os Estados-Membros a desenvolver abordagens colaborativas para lidarem com o abandono escolar.

As recomendações fornecem orientações sobre como os diferentes parceiros podem ser capacitados e apoiados no sentido de participarem numa «abordagem escolar integrada» de combate ao abandono escolar. Assentam na convicção de que as abordagens colaborativas terão um efeito cascata noutros aspetos da vida dos cidadãos e das comunidades por toda a Europa. Para concluir, este documento define o contexto político para o kit *online* "European Toolkit for Schools", que continuará a reunir as boas práticas dos países europeus. Uma política de cooperação em torno da política educativa continuará em toda a União Europeia e oferecerá oportunidades adicionais de aprendizagem entre pares e partilha de práticas.

